

## COMPILADO DE MATERIAIS DE APOIO PARA A ATENÇÃO ÀS INFÂNCIAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E CALAMIDADE

Porto Alegre, 21 de junho de 2024

### APRESENTAÇÃO

O cuidado às infâncias em momentos de emergência ou calamidade pública é um desafio, porém uma necessidade e um dever. A prioridade da atenção às infâncias é assegurada na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Neste contexto é essencial que os serviços públicos e trabalhadoras(es) possam diagnosticar com agilidade a situação das infâncias, reconhecendo os riscos aos quais as crianças e suas famílias estão expostas, de forma a atuar com assertividade na defesa e garantia de seus direitos. Destaca-se que para cuidar das crianças, também é preciso cuidar dos adultos responsáveis e do ambiente nos quais elas estão inseridas.

Neste documento, foram reunidas informações, materiais e ferramentas publicadas por organizações e políticas públicas que podem apoiar as ações de cuidado com gestantes, puérperas, bebês e crianças no contexto de emergência e calamidade, auxiliando a atuação das Equipes Municipais do PIM e do PCF, bem como de outros serviços e voluntários. Clique nos links disposto ao longo do documento e conheça mais sobre cada temática.

Informamos que outros materiais sobre o cuidado em saúde com a população em geral no contexto das enchentes estão disponíveis na página da [Atenção Básica em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul](#).

### 1. O BRINCAR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA OU CALAMIDADE

O brincar é uma atividade essencial ao desenvolvimento pleno da criança. Em situações de emergência ou calamidade, este direito deve ser garantido. Para tanto, devem ser oferecidos espaços seguros e oportunidades para o brincar, priorizando-se o brincar livre. Fator de resiliência em momentos difíceis, o brincar proporciona a elaboração e expressão de sentimentos e emoções, reduz os níveis de estresse e fortalece o sentimento de confiança e o bem-estar. Quando a criança experimenta o brincar livre, sobretudo em contato com a natureza, aumenta a sua chance de ampliar e diversificar o repertório cultural, desenvolver a criatividade e a imaginação, experimentar novas vivências corporais, sensoriais e sociais, entre outros benefícios.

O ambiente físico dos espaços para o brincar em alojamentos temporários e centros humanitários devem ser organizados de forma a convidar as crianças a interagirem de forma livre e criativa, considerando as especificidades de cada faixa etária, inclusive dos bebês. Dispor de uma quantidade menor de brinquedos e recursos, proporcionar a proximidade e

participação dos adultos responsáveis nas brincadeiras e organizar espaços coletivos são boas opções. A seguir alguns materiais que colaboram com essa proposta.

- [Atividades para incentivar o desenvolvimento de bebês e crianças](#) (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2020).
- [Vídeo - Brincadeiras com crianças dos 0 aos 3 anos de idade](#) (Rede de Estudos em Desenvolvimento Infantil, 2021).
- [Pontos-chave para o cuidado aos bebês e suas famílias nos abrigos temporários](#) (Rede Estadual Primeira Infância do RS, OMEP, PIM & Zelo consultoria, 2024).
- [20 brincadeiras que necessitam de pouco ou nenhum recurso para crianças com mais de 3 anos](#) (OMEP/RS, Zelo consultoria e Rede Estadual Primeira Infância do RS, 2024).

## 2. O USO DA LITERATURA E MEDIAÇÕES DE LEITURA

Os livros infantis e a contação de história são ferramentas úteis para construir diálogos e aproximação com as crianças, favorecendo sua criatividade e imaginação. Além disso, as histórias podem apoiá-las na criação de narrativas que auxiliam na compreensão do mundo. É importante considerar que nem os livros, nem as histórias contadas precisam conter temas relacionados à situação desafiadora que a criança vivenciou (ex: enchentes, acidentes, violências). O processo de elaboração do vivido irá ocorrer a partir das ferramentas que a própria criança possui ou pode desenvolver, na medida em que se sentir segura e apoiada.

Ao trabalhar-se com livros infantis e contação de histórias, é importante que a criança participe ativamente da escolha do livro ou da temática da história, os quais devem ser adequados à sua faixa etária. Além disso, permitir contribuições da criança durante a leitura, escutar atentamente e procurar não induzir. Se possível, priorizar livros físicos, pois favorecem a atenção e participação da criança. Durante e após o término da leitura, buscar conversar com a criança sobre a temática do livro e os personagens.

Nos espaços seguros para o brincar organizados em alojamentos temporários e centros humanitários é possível prever a disponibilização de livros e gibis e a realização de mediações de leitura. É importante ter atenção com os livros doados para que estejam em bom estado de conservação e ofereçam qualidade literária. Para os casos em que é possível adquirir livros ou realizar uma campanha de doação, a página da [Câmara Brasileira do Livro](#) oferece uma seleção de livros para crianças e jovens com temas relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e que possuem qualidade literária aprovada por entidades como a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

## 3. PROTEÇÃO EM ALOJAMENTOS TEMPORÁRIOS E CENTROS HUMANITÁRIOS

No contexto dos alojamentos temporários e centros humanitários para acolhimento das famílias afetadas são importantes alguns cuidados em relação à proteção de mulheres e crianças.

### 3.1 Proteção contra a violência sexual contra mulheres e crianças

Em relação à violência sexual contra mulheres e crianças, algumas estratégias podem apoiar na proteção de mulheres e crianças:

- Organizar espaços onde a criança possa brincar com segurança e interagir com seus familiares, tendo a sua disposição ações integradas de saúde, educação, proteção e assistência social.
- Capacitar pessoas para atuarem como referência para as famílias e crianças acionarem sempre que houver necessidade.
- Colar cartazes para disseminar informações relevantes e realizar atividades orientativas para trabalhadores, voluntários, famílias, adolescentes e crianças, dentre outras.
- Garantir monitoramento contínuo, com olhar atento e escuta sensível por profissionais e voluntários para promover a segurança, prevenir abusos, identificar possíveis situações de violência e realizar os encaminhamentos necessários para a proteção de crianças em contexto de abrigo temporário.
- Quando houver suspeita de qualquer situação de violência, os abrigos devem ter um registro das denúncias em formulário padronizado, comunicando imediatamente a autoridade policial e o Conselho Tutelar. Nesse aspecto, é importante lembrar que o papel da rede de serviços de saúde e assistência social é de proteção, não de investigação.
- Para mais orientações : [Materiais com orientações sobre o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes em abrigos temporários](#) (CEEVSCA, 2024).

### 3.2 Direito à privacidade e à intimidade

Deve-se ter especial cuidado com a proteção da privacidade e intimidade das crianças, como com a exposição de sua imagem e nome em redes sociais, já que muitas fotos e vídeos circulam em diversos meios de comunicação.

Deve-se evitar publicar fotos de crianças em situação de resgate, abrigo, ou mesmo em situações positivas. Se publicadas, preferir fotos em que os rostos das crianças não possam ser identificados. Além disso, é necessário solicitar a autorização do uso de imagem pelo adulto responsável. Mais orientações nos links a seguir:

- [Crianças em Abrigos Provisórios](#) (Ministério da Saúde, 2024).
- [Posso filmar, fotografar e publicar imagens de crianças e famílias em situação de calamidade?](#) (PIM, 2024).

## 4. CUIDADOS EM SAÚDE

Na ocorrência de situações de emergência ou calamidade é possível que os equipamentos da rede de serviços sejam afetados estruturalmente e sobrecarregados pelo volume de demandas. Portanto, é necessário pensar alternativas de atenção à saúde de gestantes, puérperas e crianças desalojadas, além de disseminar informações à população sobre cuidados essenciais, de acordo com o tipo de emergência ocorrido.

Deve-se, ainda, procurar conhecer como os serviços estão atuando e seus fluxos de acesso e encaminhamento, bem como apoiar ações de prevenção e promoção em saúde.

A [Caderneta da Criança](#) é um importante instrumento no cuidado integral da criança. Os(as) profissionais que estão atuando podem buscar nela as orientações que devem ser reforçadas junto às famílias. Além

Conheça alguns materiais que orientam sobre o cuidado em saúde neste contexto:

- [Orientações para o cuidado em saúde de crianças abrigadas em situações de desastres](#) (Estado do Rio Grande do Sul, 2024).
- [Como podemos prevenir acidentes com as crianças nos abrigos temporários?](#) (PIM, 2024).
- [Nota Técnica - DAPPS/SES /RS e SRTN/RS](#) - Fluxo extraordinário de envio emergencial das amostras coletadas em papel filtro para a realização da Triagem Biológica Neonatal (Teste do Pezinho).
- [Está sendo realizado o teste do pezinho na atual situação de calamidade no Rio Grande do Sul?](#) (PIM, 2024).

#### 4.1 Promoção de saúde mental

Em situações de emergência ou calamidade, é necessário atentar, desde os primeiros momentos, para o cuidado e a promoção em saúde mental. É importante que toda pessoa que esteja atuando com as infâncias possa acolher com sensibilidade e cuidado a diversidade de manifestações que são esperadas nas crianças e em seus cuidadores e identificar aqueles que necessitam de encaminhamento para profissionais especializados em saúde mental.

Crianças que recebem cuidados sensíveis e que são amparadas, escutadas e acolhidas tendem a reagir melhor frente a situações extremas, que podem ser traumáticas (Rio Grande do Sul, 2023). Para tanto é necessário adotar uma linguagem acessível e adequada para as diferentes idades: ficar na altura da criança, olhar em seus olhos, falar pausadamente, utilizar o lúdico como ferramenta de comunicação - são algumas estratégias que podem favorecer o diálogo. As crianças se comunicam de forma diferente dos adultos, principalmente através do brincar, do choro e de mudanças no comportamento e elas precisam sentir-se seguras para se expressar. É igualmente importante olhar para as pessoas adultas e para o ambiente onde estas estão inseridas, de forma a compreender quais são as necessidades de apoio e potencialidades que a cercam.

Conheça alguns materiais de apoio sobre essa temática:

- [Cartilha Atenção à Saúde Emocional de Crianças Afetadas por Situações de Emergência](#) (PIM, 2023).
- [Vídeo Aula: Emergências em Foco: Saúde mental e atenção psicossocial em desastres](#) (Ministério da Saúde, 2024).

- [Protocolo e vídeos de apoio sobre Primeiros Cuidados Psicológicos e Assistência de Saúde Mental em Crises para Adultos, Crianças e Adolescentes](#) (TelePsi/HCPA, 2024).
- [Cartilha Perdas e lutos - Crianças e Adolescentes](#) (Ministério da Saúde, 2024).
- [Informações importantes que você precisa saber sobre manejo para pessoas com TEA em situações de desastres](#) (Estado do Rio Grande do Sul, 2024).

## 4.2 Imunizações

Apoiar e incentivar a vacinação para a COVID-19, a influenza e os demais imunobiológicos do calendário vacinal, como a vacina contra o tétano e a poliomielite, são fundamentais para a proteção e saúde das crianças, em especial no inverno, quando aumentam casos de síndrome respiratória aguda grave. No cotidiano dos alojamentos temporários e centros humanitários, é importante realizar a busca ativa de crianças em atraso vacinal e orientar as famílias sobre a importância da vacinação.

Destaca-se que a aglomeração de pessoas favorece a disseminação da influenza, o vírus da gripe, assim como da Covid-19. O incentivo à lavagem das mãos, à ventilação do ambiente e ao uso da máscara nos casos que apresentam sintomas respiratórios são fatores de prevenção.

A vacina da influenza está disponível para todas as pessoas com mais de 6 meses de idade. Para crianças de 06 meses a menores de 09 anos, vacinadas pela primeira vez, é recomendada a aplicação de duas doses, com intervalo de um mês entre as doses. A vacina da Covid-19 está disponível no calendário de rotina das crianças de 6 meses a 4 anos de idade, e para grupos prioritários acima de 5 anos

- [Vacinação da Influenza nos abrigos](#) (Secretaria Estadual de Saúde, RS).
- [Nota Técnica Conjunta nº 59/2024-DPNI/SVSA/MS](#) - orientações sobre as ações de vacinação no Estado do Rio Grande do Sul, durante o período da calamidade decorrente das enchentes/inundações e recomendações sobre as ações de vacinação a serem realizadas para a população que está em abrigos temporários, profissionais, socorristas e voluntários no estado do Rio Grande do Sul (RS).

## 4.3 Alimentação e Nutrição

Nas situações de emergência e calamidade pode ser difícil ter acesso à alimentação em qualidade e quantidade adequadas e em condições de higiene para consumo. Para as crianças pequenas, é importante incentivar e criar condições para o aleitamento materno (exclusivo ou complementar a depender da idade da criança) e para uma alimentação saudável, respeitando a cultura e os hábitos alimentares de suas famílias e as necessidades nutricionais de cada faixa etária. O uso de mamadeiras deve ser evitado, dentro do possível, preferindo copos descartáveis. Veja mais orientações abaixo:

- [Como cuidar da alimentação de crianças pequenas em situações de calamidade e adversidade?](#) (PIM, 2024).
- [Como cuidar da alimentação das crianças a partir dos 6 meses?](#) (PIM, 2024).

- [Por que e como estimular o aleitamento materno durante a permanência no abrigo?](#) (TelessaúdeRS, 2024).
- [Atenção aos alimentos e água para consumo](#) (PIM, 2024).
- [Orientações para a promoção, proteção e apoio à amamentação e alimentação complementar saudável em estado de emergência, calamidade pública e desastres naturais](#) (Ministério da Saúde, 2024).

#### 4.4 Pré-natal, Parto e nascimento:

Em situações de calamidade, o acesso ao pré-natal e ao parto hospitalar pode estar dificultado. É preciso que os serviços de saúde se organizem para oferecer alternativas viáveis no momento, que garantam o acesso em tempo oportuno e a qualidade da atenção. Abaixo são compartilhadas orientações para atenção à gestante, ao parto e ao recém-nascido em situações de emergência.

- [Proteção e promoção da saúde materno-infantil em situação de calamidade: Toolkit](#) (UFRGS, 2024).
- [Atenção ao parto e nascimento em cenários de desastres ambientais: ambientes não hospitalares](#) (Fiocruz, 2024).

## 5. ORIENTAÇÕES PARA AS EQUIPES DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

O Primeira Infância Melhor (PIM) é uma política pública intersetorial de promoção do desenvolvimento integral na primeira infância. Em situações de emergência e desastre natural, o trabalho das equipes municipais do PIM deve articular-se às ações da Atenção Primária à Saúde (APS), podendo colaborar também com as iniciativas da Assistência Social.

A seguir estão dispostos materiais que orientam a atuação das equipes neste contexto:

- [Nota Informativa 01/2024: atuação do Primeira Infância Melhor em situações de emergência e desastre natural](#) (PIM, 2024).
- [Resumo da Nota Informativa 01/2024](#) (PIM, 2024).
- [22º PIM Debate: Reflexões para a proteção e o cuidado das infâncias no contexto das enchentes no RS](#) (PIM, 2024).